

## **10750 - Feira Xukuru do Ororubá: Conquistas em torno de uma Experiência de Comercialização de Alimentos de Base Ecológica**

ARAUJO, André Luis de Oliveira<sup>1</sup>; ORDONIO, Iran Neves<sup>2</sup>

1 Universidad Internacional de Andalucia - UNIA, [andredearaujo@gmail.com](mailto:andredearaujo@gmail.com); 2 Instituto Agrônômico de Pernambuco, [irannevesordonio@bol.com.br](mailto:irannevesordonio@bol.com.br)

**Resumo:** A comercialização direta dos alimentos de base ecológica do povo indígena Xukuru do Ororubá tem ganhado força nos últimos 06 anos através da ideia da Feira Xukuru, realizada na cidade de Pesqueira-PE. O presente artigo tem o objetivo de relatar esta experiência que já tem demonstrado muitos resultados, simbólicos e práticos, com benefícios para o grupo de famílias diretamente envolvidas com a produção e venda como também para os consumidores da cidade. Trata-se de uma experiência de vivência intercultural mediada por um canal curto de comercialização que tem apoiado o povo Xukuru em seu projeto de futuro

**Palavras -Chave:** Xukuru do Ororubá, feira, alimentos de base ecológica

### **Contexto**

Semanalmente, a cidade de Pesqueira (PE) se mobiliza em torno da Feira Livre. Dias de sábado, mas principalmente de quarta-feira, as famílias estão fazendo seu “rancho” e a movimentação é intensa desde as primeiras horas do dia. Ao entrar no atual espaço que abriga a feira livre da cidade, percebemos uma imensidão de barracas, vendendo uma gama impressionante de produtos. Com um interesse mais aguçado, é possível perceber que uma quantidade considerável dos feirantes é da etnia Xukuru do Ororubá. Dentre eles, há um grupo de aproximadamente 20 famílias que conquistaram um espaço exclusivo, reservado para comercialização de sua produção, são aqueles organizados em torno da ideia da Feira Xukuru do Ororubá.

O Povo Xukuru encontra-se reestruturado em 24 aldeias, distribuídas na Serra do Ororubá, em área demarcada que totaliza 27.555 hectares de terras. Onde vive segundo últimos levantamentos da FUNASA, uma população de 10.150 pessoas. Em contraste ao clima predominante do Agreste Pernambucano, a Serra do Ororubá possui clima tropical subúmido, apresentando ambientes conhecidos por “brejos de altitude”, os quais possibilitam uma destacada produção agrícola.

Com a demarcação da Terra Indígena e desintrusão dos ocupantes não-indígenas, os Xukuru puderam novamente restabelecer uma relação própria e autônoma com seu território tradicional. Retomando o potencial agrícola da localidade, perdido desde que o domínio das terras passou a servir à lógica pecuarista e de poderio de fazendeiros da região. A reorganização de uma agricultura de base familiar, de cultivos variados pode ser percebida com uma breve caminhada pela citada feira.

O processo de reocupação do território Xukuru, que culmina com a homologação da terra Xukuru em maio de 2011, teve como pilar a figura de Xikão Xukuru, que ao se tornar

cacique em 1988, reestrutura a organização interna do povo e a luta em busca da demarcação territorial e da cidadania indígena. No atual território haviam cerca de 281 posseiros, em maior parte de grandes fazendeiros, que exerciam um rígido controle sobre as terras.

As lembranças dos feirantes Xukuru a respeito deste difícil período, descrevem uma realidade onde caso desejassem permanecer na Serra, eram obrigados a trabalhar “alugado”, ou seja, como diaristas mal remunerados para algum fazendeiro, ou a arrendar um pequeno pedaço de terra para trabalhar culturas de ciclo curto, geralmente milho e feijão, com o compromisso de deixar a terra semeada com capim ou palma, pronta para os rebanhos do patrão. Muitas vezes, ressaltam que perdiam grande parte da produção porque o gado era solto antes mesmo da colheita.

Numa tentativa de interromper a organização e luta do povo Xukuru, Xikão é assassinado em 20 de maio de 1998. Porém, o feito tem efeito reverso e, a liderança passa a mártir, e em sua “viagem eterna” vira mito. Passa a integrar através do mundo sobrenatural, mas também do mundo político, a cosmologia Xukuru. Já que não é sepultado, e sim semeado, tornando-se parte dos encantos de luz, e deles nascem novos guerreiros, para prosseguir a luta.

Um antigo sonho do Cacique Xikão Xukuru era viabilizar espaços de comercialização para seu povo na cidade de Pesqueira.

### **Descrição da experiência**

A experiência da Feira Xukuru do Ororubá de alimentos de base ecológica teve início em maio de 2006, no centro da cidade de Pesqueira-PE, funcionando as sextas-feiras com um número de 13 famílias. Teve como ponto de partida os debates da Assembleia Xukuru de 2005, realizada na aldeia Lagoa, quando se discutiu dentre outros assuntos, alternativas para a produção e comercialização de alimentos “limpos”, ou seja, sem agroquímicos.

Chegamos em 2011 com um grupo de 20 famílias que comercializam sua produção em espaço diferenciado, dedicado somente à produção ecológica Xukuru, conquistado dentro da feira livre da cidade, duas vezes por semana. Localizada agora no pátio de uma antiga fábrica de doces e derivados de tomate, parece ser uma feliz e irônica resposta “geográfica” aos anos de difusão do modelo “moderno” de agricultura, no qual se inclui a difusão de técnicas convencionais, a dependência de insumos externos e a concentração de terra.

Ao contrário do que o senso comum costuma acreditar, não necessariamente a agricultura indígena atual é ecológica, principalmente no caso do nordeste brasileiro. A influência dos chamados métodos brancos de lavoura são muito antigos, alterando bastante a forma de produzir dos povos indígenas desde longa data. Aliado a perda dos seus territórios e destruição dos ecossistemas, comumente encontramos hoje métodos de cultivo e criação de animais muito semelhantes com os da região onde estão inseridos.

Temos acreditado que a base da tecnologia adotada pelas famílias Xukuru ligadas à produção ecológica foram repassadas pelos seus ancestrais, mesmo considerando a

precária situação fundiária em que viviam antes da demarcação. Resultado de séculos de espoliação de suas terras. Pequenas ou isoladas glebas de terra, que podemos chamar de “ilhas de resistência”, cuja posse permaneceu com famílias Xukuru poderiam ter sido a base física por onde o conhecimento tradicional teria se perpetuado. Visto que eram espaços onde as atividades produtivas eram organizadas para satisfação das necessidades das famílias residentes, passando pelo mercado ou não. Dentre as técnicas alternativas encontradas no povo Xukuru temos a maturação da banana com uma planta nativa chamada de sacatinga que promove a maturação da fruta, evitando o uso de promotores químicos, convencionalmente utilizados na região.

Na Feira Xukuru encontramos uma produção diversificada de hortaliças, especialmente folhosas, frutas de época e banana, mandioca e derivados como a farinha, massa, goma, tapioca, beiju e bolo, entre outros produtos que totalizam mais de 40 itens.

Se busca discutir e socializar as técnicas de produção e beneficiamento, além da organização da Feira em si. Reuniões mensais que ocorrem na Aldeia Santana, sede da Associação Xukuru são realizadas com este fim, na perspectiva de fortalecer o grupo e promover a prática da produção de alimentos de forma diversificada e autônoma. As reuniões servem como momento para planejamento coletivo de estratégias para superar dificuldades e, nortear as ações segundo o projeto de futuro Xukuru.

A Associação Xukuru, portanto, exerce o papel de viabilizar a implantação de políticas públicas, e de seus programas e projetos, na perspectiva de consolidar o projeto de vida do povo Xukuru. Para isso conta com apoio de parceiros governamentais, a exemplo do Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA e o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, e instituições não governamentais como o Conselho Indigenista Missionário – CIMI, Centro Josué de Castro, dentre outros.

O Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, vem acompanhando desde o ano de inauguração da feira as atividades que envolvem a produção e comercialização dos produtos Xukuru, aliando o acesso a políticas como crédito PRONAF e programas oficiais de garantia de compra e preço justo, como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA. Juntamente com parceiros, numa tentativa de trabalho em rede, o escritório Pesqueira do IPA promove práticas voltadas a produção de base ecológica, tendo como referencial o fortalecimento da agricultura tradicional, potencializando práticas e saberes ancestrais e sua junção com métodos e técnicas da agricultura orgânica.

Além do fomento a espaços específicos de comercialização para produtos de base agroecológica, a Feira tem sido pensada, como mais um espaço de fortalecimento da “caminhada” Xukuru. Isso devido ao seu papel de incentivo à adoção de práticas tradicionais indígenas em substituição a agroquímica; e da ampliação de conhecimento sobre as técnicas e possibilidades de beneficiamento da produção, como mecanismo de agregação de valor. Ao mesmo tempo, trata-se da relação com o público consumidor, no sentido de proporcionar a população local o consumo de produtos saudáveis, de preços acessíveis, e proximidade à cultura e história do povo Xukuru.

## **Resultados**

Os dias de feira na cidade de Pesqueira sempre tiveram destaque no calendário social do povo Xukuru. É dia de comercializar sua produção e reabastecer a dispensa com alimentos que não são produzidos na unidade familiar. No tempo de plantio, início da estação chuvosa, também assume importância porque é onde podem adquirir sementes quando perdidas por eventos climáticos, excesso ou escassez hídrica. Além é claro, da possibilidade de rever familiares que residem na cidade.

No entanto, um dos principais resultados que podem ser verificados atualmente é que a experiência da Feira Xukuru tem servido para desqualificar cada vez mais, a ideia que era propagada na cidade de Pesqueira há alguns anos atrás, que a partir da retirada dos fazendeiros do território indígena haveria uma diminuição na produção de alimentos. O que baixaria a oferta dos mesmos no comércio local, gerando conseqüentemente uma crise econômica.

Porém, o que de fato se observa, é uma realidade diametralmente oposta a previsão anunciada pela elite política e econômica do município, composta por outrora antigos invasores da terra Xukuru. Uma produção bastante diversificada de frutíferas, oleícolas, mandioca, milho e feijão associadas a criação de pequenos animais, oriunda da Serra do Ororubá, atualmente serve aos moradores de Pesqueira. Uma nítida contraposição aos resultados negativos do modelo convencional anterior, baseado no monocultivo e no uso de agroquímicos das fazendas de gado e das áreas irrigadas de milho doce e tomate que serviam as indústrias agroalimentares.

Os preços dos produtos ofertados na Feira Xukuru, não seguem a lógica do comércio envolvente, são definidos em reunião e sofrem poucas variações durante o ano, uma vez que independem de insumos externos, exceto sementes para algumas culturas. Grande parte das culturas são propagadas na unidade familiar com sementes próprias e partes vegetativas. Essa prática aliada às ações coletivas, como transporte e mutirões reduzem os despesas disponibilizando um aumento de renda no fim de cada mês que gira em torno de 1 a 1,5 salário mínimo por família.

Desta forma, agricultores e consumidores saem favorecidos, estabelecendo-se um canal direto de comercialização vantajoso para ambos os lados. Em alguns casos o preço dos alimentos orgânicos Xukuru fica abaixo dos oferecidos nas outras barracas da feira livre, e também bastante menor que o preço de produtos orgânicos dos grandes centros urbanos.

Há um trabalho na perspectiva de se constituir um produto de princípios. Oportunizando uma comercialização sem intermediários, a um preço justo, com resistência a oscilações de mercado, e diferenciado por ser tratar de um produto limpo. Além de promover relações comerciais dentro da lógica do comércio justo e solidário, se fortalece as relações com o universo ancestral Xukuru, a medida que promove a divulgação e socialização de culturas, práticas e sistemas tradicionais de cultivo.

Para as lideranças e demais formas organizativas dos Xukuru, os resultados da Feira tem somado para o processo de consolidação do projeto de futuro do povo Xukuru; uma vez que suas ações estão norteadas para promover o usufruto do território de forma coletiva e garantir a terra livre de todas as ameaças e estratégias contrárias a uma dinâmica social

voltada para as relações de solidariedade e reciprocidade, tendo como referência os saberes dos mais velhos e o respeito a Natureza Sagrada.